

Editorial Caderno Humanidades em Perspectivas

O diálogo entre os diversos campos do conhecimento

Prof.^a Neiva Silvana Hack¹

Prof.^a Cleci Elisa Albiero²

“Porque eu só preciso de pés livres, de mãos dadas, e de olhos bem abertos”.

(ROSA, João Guimaraes, 1908-1967)

O Caderno Humanidades em Perspectivas, a partir das linhas de pesquisa que o orientam, estabelece um compromisso com a produção científica que valorize e promova os direitos humanos e a justiça social. A presente edição evidencia as temáticas da equidade, remontando ao conceito aristotélico de “tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na medida de sua desigualdade”. Ainda que as legislações internacionais e brasileiras tenham avançado no reconhecimento dos direitos à igualdade, são reproduzidas violações diárias e grupos populacionais maiores e menores são excluídos da justiça social, sofrendo com violências naturalizadas, desrespeito e afastamento da participação no usufruto das riquezas socialmente produzidas.

Os trabalhos que compõem essa edição chamam a atenção para grupos que são historicamente excluídos e discriminados e que tiveram que estabelecer lutas para ter seu *status* de humanidade reconhecido. Assim, são discutidos direitos, violações, perfis e identidades de mulheres, crianças, adolescentes, pessoas idosas, população rural, pessoas em vulnerabilidade social e econômica, entre outros. São produções que instigam ao conhecimento da realidade contraditória em que vivemos e às ações que possam promover e defender uma vida mais igualitária e respeitosa entre os diferentes.

O primeiro texto, *20 Anos do Estatuto da Pessoa Idosa: Lutas e Conquistas*, aborda os direitos da pessoa idosa, celebrando uma de suas principais conquistas legais. Aborda a trajetória, nada simples, percorrida para se conquistar essa importante legislação e discute o quanto ela ainda precisa avançar em sua implementação. Explora as contradições implicadas pelo sistema neoliberal, que não permitem um avanço contínuo no reconhecimento e garantia dos direitos das pessoas que envelhecem. Na sequência, o texto *Os Desafios do Cotidiano de Crianças e Adolescentes* direciona a análise à proteção da infância e adolescência. São

¹ Professora do Curso de Serviço Social Uninter; Pesquisadora do GETFS; Editora Chefe do Caderno Humanidades em Perspectivas.

² Professora do Curso de Serviço Social Uninter. Pesquisadora do GETFS; Editora – adjunta do Caderno Humanidades em Perspectivas; Coordenadora do CEP e Membro do Comitê de Pesquisa Uninter.

apresentadas as fragilidades que envolvem o cotidiano desses sujeitos de direitos que se encontram em fase peculiar de desenvolvimento e demandam por proteção da família, estado e sociedade. É denunciada e problematizada a questão das violências contra crianças e adolescentes e suas consequências na formação humana e social. Aborda os diferentes tipos de violências, cujo conhecimento precisa ser socializado para que denúncias e intervenções sejam viabilizadas, e aponta para a necessidade de ampliação e efetividade de políticas públicas protetivas, bem como para a mobilização da sociedade para que denuncie e não se cale frente a tão grave cenário.

As produções seguintes abrangem o debate relacionado às violações e garantias de direitos que envolve vida e vivência das mulheres. O artigo *Violência Obstétrica: Conhecimento de Discentes de Enfermagem de uma Instituição Privada* apresenta um debate de grande importância acerca dos direitos das mulheres ao problematizar práticas médicas e de equipes de saúde que desrespeitam as decisões e a autonomia feminina. O corpo e a vida da mulher que dá à luz são tratados de maneira a facilitar procedimentos e validar opiniões técnicas, por vezes masculinas, sem assegurar pleno respeito à fisiologia e subjetividade femininas.

A seguir, o texto *A Mulher no Trabalho Doméstico e nos Cuidados com a Família* provoca reflexões sobre as demasiadas responsabilidades atribuídas às mulheres, reproduzidas como seu papel social natural. Apresenta um processo de pesquisa qualitativa que contou com entrevistas a cinco mulheres e permitiu discutir as categorias "Centralidade do cuidado", "Adaptação e rotina", "Rotina de afazeres" e "Fatores de proteção". Constata e evidencia uma sobrecarga na rotina das mulheres, o que pode gerar impactos sobre sua saúde. Na sequência, o texto *Abortion In Brazil* discute o complexo assunto dos direitos reprodutivos e da criminalização das mulheres quando o assunto é o aborto. Faz uma análise comparativa entre a legislação internacional e os limites legais e morais encontrados no Brasil referente ao tema, o que gera implicações como o aumento dos casos de abortos ilegais, que por sua vez multiplicam riscos e violações aos direitos da mulher.

Apresentando um debate acerca da violência doméstica, o artigo *Depressão Do Agressor E Violência Doméstica* problematiza causas da reprodução da violência que estão associadas à falta e a fragilidade da saúde mental. O artigo questiona a relação entre violência doméstica e a depressão do agressor, lançando luz a uma demanda para saúde pública que não está suficientemente atendida, que são a depressão e outros sofrimentos relacionados à saúde mental. Chama a atenção a reduzida quantidade de publicações sobre esta possível correlação, o que reflete semelhante falta de intervenções públicas efetivas na área. O próximo artigo, *Os*

Direitos Humanos e a (In)Visibilidade da Violência Rural, evidencia exclusões vivenciadas pela população rural e debate a violência institucional. Problematizar o potencial violador de direitos do próprio Estado contra sua população é indispensável, em um cenário em que exclusões são reforçadas e reproduzidas pelas estruturas e funcionamento das políticas públicas. Assim, identifica-se um desalinhamento com os pressupostos constitucionais de 1988, que primam pela equidade e por direitos iguais entre populações urbanas e rurais.

Outra exclusão abordada nessa edição é a fome e a insegurança alimentar, no texto *Tendências Emergentes: um Estudo de Revisão Sobre o Retorno do Brasil ao Mapa da Fome*. Pode haver pior violência que negar a um ser humano a alimentação suficiente e adequada à manutenção de uma vida saudável? O artigo discute a persistência da fome no Brasil, contraditória em um país reconhecido, na economia mundial, como um dos grandes produtores de alimentos. A insegurança alimentar acompanha a história brasileira, já passou por períodos menos intensos, mas voltou a se agravar após o advento da epidemia da covid-19. A pesquisa demonstra que a fome atinge de forma desigual diferentes segmentos da população e demanda intervenções sociais, políticas e econômicas capazes de enfrentar este problema.

O artigo *Custos de Manutenção dos Estudantes em Vulnerabilidade Social: uma Análise sobre Ensino Online em Tempos de Pandemia* permite refletir sobre os desafios da educação no Brasil, em especial aqueles que se desdobraram nos anos de 2020 e 2021, durante a pandemia da covid-19. O texto abordou as diferenças socioeconômicas, tendo como eixo as desigualdades digitais, com o intuito de promover estudos relacionados à ampliação de acesso, como as ferramentas tecnológicas e ampliação de acesso à internet para os alunos, diante de suas necessidades e especificidades. Os resultados de pesquisa apresentados apontam que os desafios socioeconômicos tendem a afetar de forma direta e indireta a vida educacional dos alunos. O artigo *O Preconceito em Bobbio: uma Reflexão sobre os Desafios e Estratégias para uma Educação Inclusiva* também aborda elementos relacionados ao direito à educação. A produção aponta reflexões sobre o preconceito que se reproduz no ambiente escolar e as necessárias estratégias para promoção da inclusão. Toma como fundamento teórico as reflexões encontradas na obra de Bobbio, capazes de conceituar o preconceito e subsidiar a identificação dos principais desafios enfrentados nos espaços educacionais e aponta para as ações que devem ser efetivadas para avançar na educação inclusiva.

O texto *Comportamento da Geração Z nas Redes Sociais Durante a Pandemia* também explora os fenômenos das relações sociais específicos ao período da pandemia, compreendendo estruturas de comportamento que impactam na vida social. O artigo parte da

premissa de que a Geração Z foi a grande protagonista do momento da pandemia, ampliando a influência dos seus estilos de vida e hábitos sobre toda a sociedade. Posteriormente, expõe que os jovens dessa geração também foram impactados pelo isolamento social, criando estratégias de conexão por meio das tecnologias. Por fim, apresenta os fatores de risco experimentados durante a pandemia, que se desdobraram em sobrecarga emocional e busca pela fuga da realidade.

Por fim, mas não menos importante, apresentamos o artigo *Desafios e Perspectivas do Papel das Empresas na Sociedade Contemporânea para a Garantia dos Direitos Humanos e da Personalidade*, propositivo acerca das possibilidades de promoção dos direitos humanos no mundo corporativo. Discute a participação dos atores não estatais na atuação para efetivação dos direitos humanos, com destaque para as empresas, e identifica uma movimentação em direção a uma empresa socialmente responsável, refletindo a necessidade de conciliar negócios e sociedade, indo além do interesse dos sócios. Assim, evidencia-se que a luta pela defesa dos direitos humanos não é assunto apenas do Estado, mas envolve todos os atores sociais.

Nesta breve apresentação dos trabalhos, que ora tornamos públicos a partir desta edição, concluímos este editorial. O conjunto de obras densas, críticas e reflexivas nos provoca a pensar em propostas efetivas de intervenção em face dos enormes desafios postos na realidade social brasileira.

Agradecemos aos pesquisadores aqui apresentados por submeter seus trabalhos ao Caderno Humanidades em Perspectivas, abrilhantando esta edição.

Desejamos a todos e todas uma boa leitura!

Equipe Editorial
Novembro, 2023